

INTERDISCIPLINARIDADE NA BNCC: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E DESAFIOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

**Marcilene dos Santos Claudino
Laércio Luiz Teixeira
Hiessa Fagundes de Freitas
Renata Joaquim Cadorin
Josiane Costa Valeriano Goulart**

RESUMO: O presente artigo aborda a interdisciplinaridade na Educação Básica como uma abordagem capaz de promover aprendizagens mais significativas, integradas e contextualizadas. O objetivo central foi analisar como práticas interdisciplinares podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e crítico dos estudantes, destacando sua relevância frente às demandas contemporâneas da escola. A justificativa fundamenta-se na necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, frequentemente presente no ensino tradicional, e favorecer conexões entre saberes que dialoguem com a realidade dos alunos. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de autores que discutem interdisciplinaridade, currículo e inovação pedagógica, além da análise de experiências práticas relatadas por professores da Educação Básica. Os resultados apontam que práticas interdisciplinares ampliam o engajamento dos estudantes, fortalecem habilidades socioemocionais, estimulam a resolução de problemas e promovem maior integração entre teoria e prática. Conclui-se que a interdisciplinaridade é essencial para uma educação democrática, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas Pedagógicas; Currículo Integrado; Aprendizagem Significativa.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes que orientam o trabalho pedagógico em todo o país, propondo uma formação integral alinhada às demandas contemporâneas. Entre seus fundamentos, destaca-se a perspectiva da interdisciplinaridade, entendida como um princípio que rompe com a fragmentação do conhecimento e estimula conexões entre diferentes áreas para a construção de aprendizagens mais significativas. No contexto da Educação Básica, essa abordagem assume relevância ao promover práticas que aproximam os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, favorecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais, científicos e culturais.

A escolha por investigar a interdisciplinaridade na BNCC se justifica pela necessidade de compreender como esse princípio, amplamente defendido em

documentos oficiais e em estudos educacionais, vem sendo traduzido na prática escolar. Muitos professores reconhecem sua importância, porém enfrentam desafios na implementação, seja pela organização tradicional do currículo, pela formação inicial fragmentada ou pelas condições de trabalho nas escolas. Assim, analisar criticamente o modo como a BNCC orienta a integração curricular e suas repercussões no cotidiano docente se torna fundamental para ampliar a reflexão pedagógica e contribuir com práticas efetivas.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão norteadora: como a BNCC apresenta a interdisciplinaridade e quais são as implicações dessa orientação para o trabalho pedagógico na Educação Básica? A partir desse problema, o estudo tem como objetivo geral analisar criticamente as concepções de interdisciplinaridade presentes na BNCC e discutir seus impactos na organização do ensino, considerando as condições reais de implementação nas escolas.

Para alcançar esse objetivo, o artigo será organizado em quatro seções principais. A primeira apresenta fundamentos teóricos sobre interdisciplinaridade, dialogando com autores clássicos e contemporâneos. A segunda se dedica à análise da BNCC, destacando como o documento aborda a integração entre áreas e habilidades. A terceira seção discute as implicações desse princípio para o trabalho pedagógico, considerando desafios estruturais, formativos e metodológicos. Por fim, a última parte reúne as considerações finais, retomando os principais achados e apontando caminhos para o fortalecimento de práticas interdisciplinares na Educação Básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a interdisciplinaridade como um dos princípios que orientam a organização curricular da Educação Básica, buscando superar a fragmentação do ensino e promover aprendizagens integradas e contextualizadas (BRASIL, 2018). Mittitier e Lourençon (2017) destacam que, embora a BNCC apresente a interdisciplinaridade como diretriz, o documento ainda carece de maior clareza quanto às formas de implementação, o que coloca desafios à prática docente. Para as autoras, a interdisciplinaridade defendida pela BNCC não pode ser confundida com simples combinação de conteúdos, mas deve constituir um processo

reflexivo e colaborativo capaz de articular diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas reais.

Nessa mesma direção, Macêdo e Macêdo (2024) reforçam que a flexibilidade curricular prevista na BNCC abre possibilidades significativas para a construção de práticas interdisciplinares, especialmente ao incentivar a contextualização dos saberes. Os autores argumentam que essa flexibilidade favorece a criação de projetos integradores, nos quais os conteúdos das áreas se articulam para responder a desafios complexos do cotidiano escolar e social. No entanto, eles alertam que essa abordagem exige condições institucionais adequadas, como tempo de planejamento coletivo e programas de formação contínua que auxiliem os docentes a compreender e aplicar o conceito de interdisciplinaridade de forma consistente.

Silva e Santos (2021), ao analisarem práticas desenvolvidas em um espaço não formal de educação, demonstram que a interdisciplinaridade pode se tornar um poderoso instrumento para promover um ensino contextualizado alinhado às orientações da BNCC. A pesquisa revela que atividades que integram diferentes áreas permitem aos alunos desenvolver competências previstas no documento, como pensamento científico, comunicação e resolução de problemas. Para os autores, a BNCC fornece subsídios teóricos para esse tipo de prática, mas sua efetividade depende da capacidade dos professores de transpor as orientações para situações concretas de aprendizagem.

Marques e Oliveira (2023), ao investigarem a relação entre a BNCC de 2018 e os materiais do PNLD 2021, apontam que há avanços na incorporação da interdisciplinaridade nos livros didáticos, embora a presença desse princípio ainda seja desigual entre as áreas. Eles afirmam que muitos materiais apresentam propostas integradoras de atividades que estimulam a contextualização e a articulação entre conteúdos, mas também identificam limites, como exercícios que apenas mencionam a integração sem promover a reflexão crítica dos estudantes. Para os autores, essa discrepância evidencia que a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um processo pedagógico mais profundo do que a inclusão de atividades aparentemente integradas.

De Oliveira e Silva (2020) ampliam essa discussão ao relacionar interdisciplinaridade e diversidade, destacando que a BNCC propõe uma educação que reconhece e valoriza as diferentes identidades dos estudantes. Segundo os

autores, práticas interdisciplinares podem fortalecer essa perspectiva, uma vez que possibilitam trabalhar temas transversais e culturais de forma integrada, favorecendo a inclusão e o respeito às diferentes experiências socioculturais presentes na escola. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta não apenas como estratégia metodológica, mas como um compromisso ético com uma educação mais equitativa.

Mittitier e Lourençon (2017) argumentam ainda que, apesar do potencial transformador da interdisciplinaridade, sua implementação encontra obstáculos na formação inicial de professores, que ainda é marcada por forte disciplinarização. As autoras defendem que, para que a BNCC seja efetivamente incorporada às práticas escolares, é necessário investir em uma formação docente que valorize o trabalho coletivo, a problematização e a integração curricular. Essa visão se articula com a necessidade de repensar a cultura escolar, tradicionalmente organizada por áreas estanques.

Macêdo e Macêdo (2024) reforçam que a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um processo contínuo de reorganização curricular e não como uma prática pontual. Eles destacam que, ao propor competências gerais que perpassam todas as áreas, a BNCC convoca os professores a refletirem sobre a articulação entre conteúdos, metodologias e avaliações. Assim, a interdisciplinaridade se consolida como eixo orientador de uma prática pedagógica que valoriza a integração de saberes e a formação integral dos estudantes.

Por fim, as pesquisas analisadas demonstram que a interdisciplinaridade na BNCC representa um avanço conceitual, mas exige uma série de condições para sua efetivação: investimento em formação docente, reorganização do tempo escolar, produção de materiais didáticos coerentes e fortalecimento do trabalho coletivo. Desse modo, o referencial teórico indica que a interdisciplinaridade, enquanto princípio normativo, deve ser traduzida em práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, contextualizadas e sensíveis à diversidade dos sujeitos, consolidando uma educação condizente com as demandas contemporâneas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, uma vez que busca compreender e

interpretar como a interdisciplinaridade é apresentada na BNCC e quais implicações essa orientação possui para o trabalho pedagógico. A pesquisa qualitativa permite investigar significados, concepções e interpretações que emergem dos documentos analisados, possibilitando uma compreensão aprofundada das diretrizes curriculares e de suas repercussões no contexto escolar. Para isso, foram utilizados aportes teóricos de autores que discutem a interdisciplinaridade na educação e sua relação com políticas curriculares contemporâneas.

Como procedimento metodológico, realizou-se uma análise documental centrada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), complementada por estudos acadêmicos que examinam a relação entre interdisciplinaridade, contextualização e práticas pedagógicas, tais como Mittitier e Lourençon (2017), Macêdo e Macêdo (2024), Silva e Santos (2021), Marques e Oliveira (2023) e De Oliveira e Silva (2020). A análise documental permitiu identificar princípios, orientações e concepções de interdisciplinaridade expressas no texto oficial, bem como cotejá-las com a literatura científica recente, buscando convergências e divergências entre teoria, política curricular e práticas educativas.

A interpretação dos dados seguiu um processo de categorização temática, no qual trechos da BNCC e das obras estudadas foram organizados conforme eixos de análise previamente definidos: (1) concepção de interdisciplinaridade; (2) orientações curriculares e metodológicas; (3) implicações para a prática docente; e (4) desafios para implementação. Essa categorização possibilitou construir uma visão crítica sobre o modo como a interdisciplinaridade é concebida e potencializada na BNCC, permitindo traçar relações entre o discurso normativo e as possibilidades de aplicação no cotidiano escolar. Dessa forma, a metodologia adotada assegura rigor analítico e consistência interpretativa, favorecendo uma leitura crítica fundamentada em evidências teóricas e documentais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise evidenciam que a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta a interdisciplinaridade como princípio estruturante do currículo, especialmente ao articular competências gerais que atravessam todas as áreas do conhecimento. No entanto, observa-se que, apesar de seu caráter normativo, o documento não detalha

de forma operacional como essa integração deve ocorrer no cotidiano escolar. Tal lacuna é discutida por Marchelli (2017), que destaca a necessidade de uma reorganização profunda do trabalho pedagógico para que a interdisciplinaridade deixe de ser um ideal abstrato e se torne uma prática concreta. Essa constatação indica que a implementação da BNCC requer não apenas diretrizes curriculares, mas também condições institucionais que viabilizem práticas colaborativas entre docentes.

Em diálogo com Stano (2025), os achados reforçam que a interdisciplinaridade na contemporaneidade exige a articulação de saberes em diálogo, rompendo com a lógica compartmentalizada que historicamente estrutura a escola. Tal perspectiva implica não só reorganização curricular, mas também uma mudança epistemológica na compreensão do conhecimento enquanto construção coletiva. Nessa direção, os estudos analisados mostram que a BNCC avança ao reconhecer a complexidade do mundo atual, mas ainda enfrenta dificuldades ao propor caminhos efetivos para que professores consigam integrar diferentes áreas de forma significativa e contextualizada.

Outro resultado relevante refere-se à relação entre interdisciplinaridade e cultura digital, componente diretamente associado às competências gerais da BNCC. Almeida, Almeida e Fernandes Júnior (2018) destacam que a escola contemporânea está inserida em um ambiente permeado por tecnologias digitais, e que a articulação entre áreas do conhecimento depende cada vez mais da capacidade de integrar múltiplos linguagens, mídias e práticas culturais. Essa análise converge com Machado e Amaral (2021), que apontam limites no modo como a BNCC descreve a competência cultura digital, sugerindo que o documento enfatiza habilidades técnicas em detrimento de dimensões críticas e criativas, essenciais para uma interdisciplinaridade efetiva.

A BNCC – Computação (2022) também contribui para esse debate ao reconhecer a computação como área transversal, potencialmente articuladora de práticas interdisciplinares. Entretanto, da Cruz et al. (2023) mostram que materiais didáticos ainda estão em processo de adequação e que muitas escolas não possuem infraestrutura tecnológica ou formação docente adequada para integrar a computação a outras áreas. Esses resultados revelam que, embora a computação possa fortalecer práticas interdisciplinares, sua implementação ainda se encontra desigual, aprofundando disparidades entre escolas.

No campo da formação de professores, os resultados apontam desafios significativos. Cericato e Cericato (2018) destacam que as novas competências gerais da BNCC exigem dos docentes um perfil mais colaborativo, investigativo e reflexivo, o que demanda formação contínua pautada na interdisciplinaridade. Contudo, Pretto e Passos (2017) observam que muitas formações em TIC no Brasil são pautadas em modelos instrumentais, priorizando a capacitação técnica em vez de processos formativos críticos, o que limita a capacidade docente de integrar tecnologias de modo interdisciplinar às práticas de ensino.

A discussão também evidencia que espaços não formais e práticas educativas digitais constituem oportunidades importantes para a construção de experiências interdisciplinares. Estudos como os de Vasconcelos et al. (2016) e Silva (2021) mostram que museus virtuais, ambientes digitais e projetos contextualizados ampliam as possibilidades de integração entre áreas ao permitir que estudantes articulem conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos. Esses ambientes favorecem aprendizagens ativas e contextualizadas, reforçando que a interdisciplinaridade não se limita ao currículo formal, mas pode se estender a múltiplos espaços educativos.

Outro aspecto discutido é a gestão escolar e sua influência na implementação da interdisciplinaridade. Favarin e Rocha (2015) argumentam que a gestão inovadora é fundamental para criar condições organizacionais que favoreçam o planejamento coletivo, a experimentação pedagógica e o uso crítico de tecnologias. Os resultados apontam que escolas com gestão mais aberta à inovação tendem a desenvolver projetos interdisciplinares mais contínuos e integrados, enquanto escolas com práticas burocráticas enfrentam maiores dificuldades.

Por fim, a análise dos trabalhos de Turchiello e Scremen (2024) e Birkner e Barbosa (2022) demonstra que projetos interdisciplinares baseados na BNCC têm potencial para promover aprendizagens significativas, especialmente quando articulam conhecimentos escolares com temas sociais relevantes. Contudo, os autores alertam que a efetividade desses projetos depende da superação de desafios estruturais, como a falta de tempo para planejamento coletivo, a carência de recursos tecnológicos e a insuficiência de formação docente interdisciplinar. Assim, os resultados e discussões evidenciam que, embora a BNCC represente um avanço conceitual ao valorizar a interdisciplinaridade, sua implementação ainda requer

mudanças profundas nas práticas pedagógicas, na cultura escolar e nas políticas de formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam que a BNCC representa um importante marco normativo ao incorporar a interdisciplinaridade como princípio estruturante da Educação Básica. Ao articular competências gerais e ao reconhecer a complexidade dos fenômenos contemporâneos, o documento propõe uma formação que ultrapassa a fragmentação disciplinar e busca promover aprendizagens contextualizadas, significativas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. No entanto, os resultados mostraram que, apesar dos avanços conceituais, permanecem desafios relacionados à clareza operacional das orientações e à viabilidade prática de sua implementação nas escolas.

As discussões também apontam que a efetividade da interdisciplinaridade depende fortemente das condições de trabalho docente, da infraestrutura escolar e da qualidade da formação profissional. A literatura analisada revela que muitos professores ainda não dispõem de formação contínua adequada, especialmente no que diz respeito à integração das tecnologias digitais e ao desenvolvimento de práticas colaborativas. Além disso, barreiras estruturais, como falta de tempo para planejamento coletivo e escassez de recursos, dificultam a consolidação de projetos interdisciplinares consistentes. Assim, a realização plena das propostas da BNCC exige investimentos políticos, pedagógicos e organizacionais que fortaleçam a autonomia e os saberes docentes.

Por fim, as considerações finais deste estudo reforçam que a interdisciplinaridade não deve ser compreendida apenas como uma diretriz curricular, mas como uma prática pedagógica que demanda reflexão crítica, diálogo entre áreas e abertura para inovações. A BNCC oferece um ponto de partida importante, mas sua concretização depende da articulação entre políticas educacionais, práticas escolares e formação docente. Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para aprofundar o debate sobre a interdisciplinaridade e inspire educadores, gestores e pesquisadores a desenvolverem estratégias que favoreçam uma educação mais integrada, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- BIRKNER, Walter Marcos Knaesel; BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. BNCC, desenvolvimento e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 2, p. 231-256, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CERICATO, Itale Luciane; CERICATO, Lauri. A formação de professores e as novas competências gerais propostas pela BNCC. **Revista Veras**, v. 8, n. 2, p. 137-137, 2018.
- MACÊDO, Bianca Barbosa de Almeida; MACÊDO, Josué Inácio Alves. Flexibilidade curricular e contextualização de saberes: a interdisciplinaridade na BNCC (2018). In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO– CONEDU**. 2024.
- MARCHELLI, Paulo Sergio. Base nacional comum curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e aprendizagem. **Revista de estudos de cultura**, n. 7, p. 53-70, 2017.
- MARQUES, Pedro Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Elrismar Auxiliadora Gomes. A BNCC de 2018 e o PNLD 2021: Uma análise a partir da interdisciplinaridade e contextualização. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC**. Campina Grande: Editora Realize, 2023.
- MITTITIER, Juliana Gouvêa; LOURENÇON, Bárbara Negrini. Interdisciplinaridade na BNCC: quais perspectivas. **Semana de Matemática e Educação**, 2017.
- SILVA, João Gabriel Silva; DOS SANTOS, Reginaldo. Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2021.
- OLIVEIRA, Ana Maria de; SILVA, Guilherme Augusto de Mello. BNCC: DIVERSIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, p. e25973-e25973, 2020.
- STANO, Leonir Aparecida. SABERES EM DIÁLOGO: A INTERDISCIPLINARIDADE NA ERA CONTEMPORÂNEA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 3865-3873, 2025.
- TURCHIELLO, Maria Eduarda Panerai; SCREMIN, Paula Xavier. INTERDISCIPLINARIDADE E BNCC: RELAÇÕES POR MEIO DO PROJETO TECENDO SABERES. In: **VI Congresso Internacional de Ontopsicologia e Desenvolvimento Humano**. 2024. p. 1129-1132.